

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira  
necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

## ECOS & NOTÍCIAS

### MAIS UM ANIVERSÁRIO

O «Ecos» passou mais um aniversário. É mais um ano de luta em prol dos interesses da região ribeirinha do Vouga e de defesa dos interesses Gerais da Nação. A todos os colaboradores que nestas colunas pugnam por esta santa cruzada, eu envio as minhas cordiais saudações e faço ardentes votos para que a sua voz seja ouvida por quem de direito possa dar execução às necessidades locais.

Ao Director desta folha e seu redactor principal, desejo as maiores felicidades para que este pequeno órgão continue a infiltrar na vanguarda da imprensa regional. A todos pois, um fraternal abraço de boa camaradagem do

J. N. Ferreira

\*\*\*

### FALTA DE MILHO

Em virtude deste cereal haver escasseado, as autoridades locais tomaram medidas que o público aprecia de forma diversa nos seus comentários.

A verdade é esta: sobre as autoridades pesa o encargo de velarem pelo abastecimento e bem estar do povo; os pobres precisam de ter onde comprar o seu pão, sem o qual não se vive; os lavradores gastam hoje muito mais na cultura das suas terras e nas suas necessidades.

Evidentemente que não podem vender nada de forma que a receita não cubra a despesa.

Todos têm razão e nós o que desejamos é que tudo decorra a contento de todos, esperando que não falte milho no mercado.

\*\*\*

### BILHETES DE BANHO

A C. P. resolveu restabelecer no passado dia 25, e para vigorar até 30 de Novembro próximo, os bilhetes de veraneio (banhos) subordinados a uma nova tabela de preços. Assim, de Lisboa a Estarreja, um bilhete de 2.ª custa 112\$70, e um de 3.ª 82\$40; para Aveiro respectivamente, 107\$20 e 78\$20.

O prazo mínimo de validade passou de 12 para 15 dias.

\*\*\*

### NAUFRÁGIO

No dia 31 do mês findo naufragou em frente à praia da Aguda uma bateira, de cuja tripulação faziam parte Henrique Calado e seu filho José Maria, da Murtosa, que conseguiram salvar-se.

## Falta de Sinceridade

O mundo actual anda cheio de palavras vãs. Quem apenas considerasse aquilo que os homens dizem, havia de julgar que tudo corre a melhor possível. Quasi toda a gente enche a boca com expressões rotundas e sedutoras: honra, dignidade, paz, respeito, equidade, etc. Mas, regra geral, esses termos representam simples taboetas, porque são os respectivos antónimos que, desgraçadamente, predominam: deshonra, indignidade, guerra, desrespeito, iniquidade, etc.

As palavras não correspondem aos factos, e, por consequência, não podem ser sinceras. Há talvez, criaturas que falam de boa fé, mas, a-pesar-de isso, não têm coragem para proceder de harmonia com as suas afirmações: deixam-se arrastar pelas más companhias, deixam-se vencer pelo meio-ambiente. Estes são os fracos, os bem intencionados (embora nunca passem das... boas intenções) e os transigentes ou tímidos, a quem falta coragem para tomar atitudes definidas e reagir contra a maré. Semelhantes pessoas formam multidão. No entanto, piores do que estes são os cínicos, aqueles que exploram, em seu proveito, as palavras simbólicas, e que vivem à sombra das virtudes que elas significam e que eles não praticam. Os que mais falam em objectividade são os que, em quasi todas as emergências, se mostram de um subjectivismo estreito e acanhado, roçando pelo egoísmo e pelo secretarismo. Os que afirmam, a cada passo, querer servir os mais nobres ideais da vida, não querem, em bastantes casos, outra coisa senão servir-se: servir os seus interesses, as suas ambições ou seus caprichos.

Hoje em dia, empregam-se as palavras para ocultar as ideias e os sentimentos verdadeiros e não para os exprimir com lealdade. Por trás das frases pomposas estão as intenções ruins ou suspeitas. Acusam-se os indivíduos, não por amor da verdade, mas para os apear dos lugares que eles ocupam, conquistando-lhes os lugares apetecidos! Os acusadores, na maioria dos casos, não estão dispostos a proceder melhor e mais honestamente do que as vítimas da sua lin-

gua; quando vão substituir os seus acusados, excedem-nos em erros e abusos! Aquele que hoje se revolta contra uma prepotência ou uma injustiça (verdadeira ou imaginária) que lhes fizeram é o mesmíssimo que não tem dúvidas em ofender outrem com uma injustiça ou prepotência ainda maior, se no dia seguinte estiver em condições de a praticar e cometer!

Será isto sério? Não, evidentemente que não é. O desacôrdo sistemático entre as palavras e os actos constitui um dos mais desgraçados sintomas de degenerescência psicológica e social. A falta de sinceridade avilta o homem. E numa época em que tudo se faz ao contrário daquilo que se diz, não pode haver confiança, nem respeito. As palavras perdem, rapidamente, o seu verdadeiro significado; sobrevém a dúvida e a descrença. Se o homem iníquo chama à iniquidade justiça; se o descarado chama à tralhalice acto honesto; se a mulher leviana quere que a considerem senhora respeitável; se o trapalhão se classifica de artista consumado, que se há de chamar ao homem justo, ao carácter íntegro, à mulher honrada e ao profissional competente? Inventar palavras novas? Isso de nada valeria, porque os indivíduos sem escrúpulos apossar-se-iam imediatamente delas, colocando-se ao serviço das suas conveniências. Num mundo de onde a vergonha desapareceu, não há palavras que escapem à corrupção em que se afundam as próprias almas. Numa época em que a reincidência do mal fica impune, e em que cada um tem a liberdade de se fazer passar por aquilo que de seja aparentar e não é, o remédio contra este mal torna-se difícil.

A lei será insuficiente para corrigir semelhantes processos; os tribunais serão impotentes para restabelecer o justo valor dos homens. A sociedade é que terá de recorrer às nações morais, afastando do seu convívio e castigando com ironia e desprezo aqueles que não sejam coêrentes, que aviltem as palavras, que falsifiquem o seu significado, que atraiçoem em suma, as suas promessas.

Mário Gonçalves Viana.

## ECOS & NOTÍCIAS

### RESPONDENDO A UMA PREGUNTA

Um leitor que se interessa pelas coisas da guerra, pergunta-nos como se escreve em alemão a palavra vitória, pois quere-lhe parecer que nela não existe a letra «V».

De facto, não existe. Vitória, em alemão, escreve-se «Sieg».

\*\*\*

### EM VERANEIO

Com sua sobrinha menina Maria de Lourdes Pereira Alves e sua criada Glória de Sousa, encontra-se em Cacia desde a corrente semana, a-fim-de aqui villegiar, a sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, espôsa do nosso prezado amigo e assinante sr. Amadeu do Vale, compositor teatral no Teatro «Variedades» de Lisboa.

—Também vindas do Monte de Caparica, estão em Cacia onde tencionam passar umas semanas na companhia de seu marido e pai, nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva, que ali tem estado a administrar umas importantes obras que o mesmo traz na sua linda habitação da rua Luiz de Camões, a sr.ª D. Deolinda Soares da Silva e a mademoiselle Demécilia Soares da Silva.

\*\*\*

### EXAMES

No Liceu D. Filipa de Lencastre, de Lisboa, fez com uma linda aprovação no último dia 26 p. p., o exame do 4.º ano a aplicada aluna daquele estabelecimento de ensino, galante menina Maria de Lourdes Pereira Alves, sobrinha do nosso assinante sr. Amadeu do Vale e de sua espôsa sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, residentes naquela cidade.

\*\*\*

### DOENTES

Com uma ulcera no estomago, encontra-se melindrosamente retido no leito o nosso assinante sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.ª da C. P., e residente no Cabeço de Cacia.

\*\*\*

### CLUB RECREIO CACIENSE

Para iniciar a época veraneal, realiza a Direcção deste Club no próximo domingo dia 10, pelas 22 horas, uma deslumbrante soirée dançante abrilhantada pelo esplendido conjunto musical de S. Bernardo, **Papagaios Jazz**. Esperam-se algumas surpresas, tanto na música como na sala, que por certo causarão alegria e vivacidade à digna assistência.



## Namóros da minha terra

X

O que iria João pensando naquela viagem tão longa? Onde teria ele o seu pensamento? Em Maria? Sim, ninguém o duvida.

Três dias se passaram. Maria de Jesus entretinha-se, como de costume, nos serviços caseiros e na costura. Parece que adivinhava; o seu coração diria-lh'o porque ao terceiro dia do embarque de João, ela pôs-se àquela mesma porta das entrevistas à espera que o distribuidor rural lhe trouxesse algumas novas. Contadita, não se enganou, a pobre. Era meio dia, o sol a pino iluminava tudo, incitava as almas para a reza ao tocar do sino, quando, a pequena distância, avistou um homem trajado de cotim, de côr trigueira e olhos fulgurantes, montado em uma bicicleta usada por muitos anos. Era o correio, o Antório Costa que tã-la a gente conhece.

Traz alguma coisa para mim, Senhor Costa?

Trago, sim, menina Maria. Então faça favor de...

De entregar, já sei,—atallhou o correio entregando-lhe uma carta.

Muito obrigado.

Ora essa.

Montou na bicicleta e seguiu o caminho do costume. Maria de Jesus ficara contentíssima. A primeira coisa que viu foi o remetente. Disia assim: Remete João Valente—Rua de Nossa Senhora da Glória—à Graça, n.º 128—Lisboa. Abriu-a e leu:

«Meu idolatrado amôr»

«Muito estimo a sua saúde em companhia de todos os seus que eu ao fazer desta fico bem graças a Deus. E' com muita pena que cá de longe, muito longe mesmo, lhe escrevo. Como lhe tinha dito aí na terra nunca me esqueci nem me esquecerei de si. Ando muito desgostoso a calcurriar as ruas de Lisboa. Gostava ainda de estar na terra para mais de perto receber as suas carícias, os seus afagos que tão ditosos momentos me proporcionaram quando acompanhados por aquela palavra sacratíssima que eu relembro a tã-la a hora sinto a todo o instante e palpo a todo o momento: «Amôr».

Mas... que fazer? Olhe, menina Maria. Esquecemos as saú lades. Eu sou para si o que você é para mim. E a prova real da existência de um fervoroso afecto que jámais pode acabar ou outros tentar fazê-lo, está neste pedido que faço: o de hoje em diante nos tratar-mos por tu. Familiarizamo-nos. Está certo? Acredite que ainda a amo na mesma apesar-de estar na capital».

Sem mais

P. S.—«Dê muitos cumprimentos meus a sua família e diga-lhe que cheguei bem. E você de mim receba um grande aperto de mão deste

## Carta a um Camponez

¿Que mais queres camponez,  
que viver na tua aldeia,  
no cantinho do teu lar  
onde só reina o socego?

Que a cidade é bem linda, sim, não nego,  
tem bastantes belezas de encantar;  
mas, pensa bem que a tua humilde aldeia,  
a-pezar-de a julgares muito feia,  
não mereçe que lhe dês  
um desprezo tão profundo.

Se tu soubesses bem o que é o mundo,  
decerto conhecias a maldade  
e a perdição que existe na cidade  
onde campeia o vício.

Há quem viva com muito sacrificio,  
e queira figurar  
como aqueles que não pode igualar

\* \* \*

¿Que mais quer's que a beleza dêsse campos  
aonde cresce o belo trigo loiro  
que a leve viração faz ondular?

E as sedutoras moçoilas  
de cabelos côr do ouro,  
e as faces como pipoilas,  
tão vermelhas, tão bonitas!  
Vestidas com suas chitas,  
que beleza de encantar!...

Morre o dia;  
ce-sou da nora o girar,  
canta perto a cotovia,  
começam a esvoaçar  
pequenos pirilampus,  
e os grilos 'stão a trilar.  
Que tela tão colorida!  
Que sedução, que beleza,  
que linda policromia  
o quadro da Natureza!...

\* \* \*

A tua companheira, camponeza,  
já têm a ceia na mesa:  
entras em casa, e ela, ao ver-te,  
faz tudo para mer'cêr-te.  
Beija-te o rosto queimado

p'lo sol. Poisas o cajado,  
e, junto de ela, sentado,  
confessa, vives feliz.

Não creias camponez em quem te diz  
que é bem peor a aldeia que a cidade.  
Há cá muita ambição, muita vaidade,  
muitos lugares onde a mocidade  
se perde, e cai sem nunca mais se erguer,  
por um riso de mulher,  
por um motivo qualquer  
que é próprio das cidades, onde a luz  
a jorros, queima e fere, a cada instante.  
Confessa-me, porém; que te seduz?  
Automóveis, palácios, uma amante?!

Pobre de ti coitado!

Mulher tens uma ahí sempre a teu lado,  
no lar, no campo ou na eira,  
quea sempre à tua beira.  
Reveste-te de carinhos,  
trata dos vossos filhinhos  
porque é boa esposa e mãe.  
Tua aldeia tudo tem;

há casas muito lindas, bem pintadas,  
há pão, há vinho, há frutas, muitas flores,  
e as vossas almas andam socegadas.  
Há então por ahí lindas mulheres.

Dize-me lá; que mais queres?

Ouve-se o rouxinol, e este a anunciar  
que vai romper o dia.

E então, que belo quadro! Mas que assombro!

\* \* \*

Lá vão os cavador's de enxada ao hombro,  
alégres, a cantar com devoção,  
e cada companheiro é um amigo.  
O trabalho começa; a enxada entra na terra  
onde não de semear o loiro trigo  
que nos dará o pão.

Vê lá quanta beleza a tua aldeia encerra.  
Camponez: faz-me a vontade;  
a tua pequena aldeia,  
muito embora a julgues feia  
não queiras trocar, nunca, p'la cidade.

Mantas Massano

## REMOQUES

## Chá das 5

Final de contas, o novo Mercado Municipal de Aveiro, depois da Aveida, em frente dele, estar tãda ocupada com prédios, fica sendo *uma coisa que se não vê!* Se, em vez de o construírem onde o construíram o levantassem com frentes, à Avenida e à Rua do Dispensário, *outro galles cantarial* Assim, tal qual está, é uma coisa bõa açachapada numa cova, sem vista nenhuma que o dignifique. E isto, só para a Câmara receber uns tristes centos de contos pelos terrenos à margem dessas ruas. Mais nada! Pouca sorte.

A falta de farinha de milho para a borõa (o pão dos pobres) tem-se feito sentir. Toma-se urgente serem tomadas providências energicas.

Não há milho—diz-se—para o preço tabelado; mas... talvez o haja para os preços de 25 ou 30 escudos, como se vendeu em Saireu na última semana. Foi pena...

Chega-nos aos ouvidos (mas não nos disseram onde) que se formou aqui perto um Jazz ao qual foi posto o pomposo denominativo: «Águias de Ouro Jazz»!!! Pomposo e espampanante que o título é!!!

Águias de Ouro? Tomaram elas ser de latão ou cobre!!!

Serão elas de plaqué ou péchisbeque?

Se fõssem de ferro, vá lá que ainda não eram más de todo;

que muito lhe quere e ama

João Valente

«Responda na volta do correio e mande notícias daí».

(Continúa).

mas, se calhar, são mas é do chumbo com purpurina dourada!!! Agora Águias de Ouro? Oh! meu amigo!!! Isso seria bom para músicos de certa classe.

Mas, como presunção e água-benta, etc., etc.

\* \* \*

A educação é tudo.

Há dias—no Domingo da festa de Taboeira, e em tal dia há lá sempre bone jantares—o «papa os mesmos», indo a caminho daquele lugar, cruzou-se em Cacia com certa e determinada pessoa que não é agora para aqui chamada, a qual, na ocasião de passarem um pelo outro, o saudou muito cortezmente, dizendo:

—Bom dia sr...! A resposta do visitante foi... mõita carriasec! Não há o direito de qualquer se mostrar assim tã... bratinho!!!

Dava até vontade de dizer naquela altura:—Salva-o Deus, pas-sam os burros!

Ele, sempre há cada bico...

É que talvez se já fõsse antecipadamente a pensar no saboroso leitão e no arroz-dões, ou na aletria!... enfim, talvez já fõsse antecipadamente... a lambe-ber os beiços!!!

Será o que levás deste mundo, meu glutão duma figa!!!

Vai-os «papando»!

\* \* \*

Um bom programa numa festa, é também um bom reclame para a terra que a promove.

Segundo o que nos chega aos ouvidos o programa para as festas de Taboeira, dada a sua boa execução, causou alguns engulhos, e fez com que em certo e determinado «jantar» não existisse lá muito bem no estõmagão de quem o «papou». O programa «foi o vivo diabo!»

Sêca & Meca.

## TRESPASSA-SE

a Padaria e Merceria na Gafanha da Encarnação, (Ilhavo), de Saúl Simões Neto. (21)

## Noticias da capital

Encontra-se à 5 meses cumprindo o seu tempo de tropa e a tirar a escola de cabos, o filho do sr. João Ferreira da Silva, assinante deste jornal, que se encontra no Regimento de Administração Militar, aquartelado em Lisboa.

—Chegou a Lisboa na passada quarta-feira o filho do assinante deste semanário sr. Francisco Ferreira da Silva, caixeiro de padaria nesta cidade.

—Foi numa expedição para os Açõres, para a Ilha do Faial como furriel o sr. Firmino de Oliveira e Sousa; primo do sr. João Ferreira da Silva.—S.

## S. Bartolomeu

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para o programa destes festejos, publicado na 4.ª página do nosso número de hoje.

## ORIGINAIS

Já depois do nosso jornal fechado, recebemos o correio com alguns originais do nosso redactor principal e um artigo sobre o nosso aniversário, da autoria do nosso colaborador Viriato Guerreiro, que virão à luz da publicidade no p.º n.º.

## PADARIA

TRESPASSA-SE uma na praia da Ericeira, cosendo 5 sacas de farinha diárias; tendo 2 depósitos de venda.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário Manuel Dias dos Santos, rua do Norte, 24 Praia da Ericeira. (1)

## AGORA SIM!

Se pretende comprar louça, vá à FABRICA DE ANGEJA.

Já vende mais barato.

A sua proprietária resolveu vender ao povo pelo preço que vende por junto.

Vêr para crêr!

## RABISCOS

O homem e a máquina

Foi na rua Augusta, à hora matutina em que uma multidão bem diferente da que por ali deambula pela tarde, apressada, para as suas ocupações. Passa o empregado do escritório ainda estremunhado e recoso de chegar depois do patrão; o funcionário bancário que só respira quando introduz a ficha no relógio eléctrico que o aguarda à porta; a costureira, lépida e gentil, debruçada numa ternura sobre o namorado; a peixeira, com os pés mal tocando no solo, apesar-de ajonjada ao péso da canastra. Todos aqueles enfim que vivem do trabalho rotineiro, muitas vezes insípido, mas honesto dignificante. Naquela manhã, porém, a peixeira parecia ter esquecido os freguezes; o funcionário bancário, o empregado de escritório e a costureira os deveres da pontualidade.

Em grupo olhavam com tristeza um homem andrajoso, com uma bela saca vazia ao ombro que gesticulava invectivando em altos brados certo monstro cinzento, movido a gasolina e maneado por dexteras mãos de mecânico cujo agoela hante devorava o conteúdo de caixotes, e caixotes que outros homens lhe ofereciam, numa espécie de holocausto do Deus-Máquina.

A polícia acorreu, procurando afastar o desgraçado que, num auge de desespero, esmorrava agora o engenho, injuriando-o e chamando-lhe ideia infernal enviada pelo Diabo para me desgraçar!.. Mas o camião do lixo—pois o «mostro»—prosseguia na sua lenta marcha, insensível às imprecações do homesinho, um pobre trapeiro que via a sua mina naquele recém-inaugurado sistema de triturar e transportar os desperdícios da cidade.

Perante a inovação, sentia finidas as possibilidades de ir, clandestinamente ao cafr da noite, visitar os depósitos de lixo para arrabanhlar pedaços de trapo desprezados pelos lisboetas, papeis gordurosos mas excelentes para vender, latas de conservas vasias que os socateiros tão bem pagam, e topar alguns objectos de valor arremegados para os caixotes pelas criadas distraídas.

Demorava-se, num abrir e fechar de olhos, a certeza do pão de cada dia, duramente subtraído ao lixo abandonado pelos cidadãos. O fantasma duma miséria ainda mais negra do que aquela a que se habituava erguia-se na sua imaginação, prestes a devorá-lo como a máquina os resíduos alfacinhas.

Se podesse, esmagaria o camião, espesinhando-o de modo a que desaparecesse para sempre. Mas nada havia a fazer.

Só lhe restava gritar enquanto o deixassem. Daí o doloroso protesto do trapeiro, episódio compungente da penosa lista que se trava, desde há anos, entre o homem e a máquina, que tantos trabalhadores tem deixado sem pão.

Lisboa, 25-5-1941

Alexandre Lima

## Anedotas

Numa agência de anuncios:

—Aqui recebem anúncios?  
—Sim, senhora. Que deseja?  
—Quero anunciar que se perderam três animais, tãdos da minha família.

\* \* \*

O que faz o atraso:

O passageiro:—O' senhor, isto assim não pode ser!... Quatro horas de atraso!...

O chefe da estação:—Não se aflija! Então, se não houvesse combóios atrasados, para que haviam de servir as salas de espera!...



**CURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

**Secção de óptica**

venda de óculos de tôdas as gradações e por  
receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transacções.

**Carteira Elegante**

**ANOS**

No p. p. dia 30, completou 9 primaveras a menina Maria das Dôres Dias Sousa, filhinha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues de Sousa e de sua esposa sr.ª Albina Dias Ferreira, residentes em Lisboa.

—Hoje, dia 9, festeja as suas 13 verdes primaveras a menina Rosa Rodrigues Teixeira, filhinha do nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, lavradores em Cacia.

—Amanhã, dia 10, completa 30 aniversários o nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, empregado na Leitaria Moderna em Louza de Cima.

—Também amanhã, dia 10, completa 29 anos o nosso amigo e assinante sr. João dos Santos Rodrigues, empregado de panificação em Lisboa.

—Em 11, passa mais um aniversário a sr.ª Rosa Dias de Pinho e Silva, residente em Sarrazola, esposa do nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa, empregado de padaria em Alcobaca.

—No mesmo dia, festeja 17 primaveras a menina Aurora Ribeiro de Campos, empregada de modista em Lisboa, e irmã do nosso assinante sr. Vicente Marques de Campos Júnior, cortador de carnes verdes na capital.

—No dia 13, passa mais um aniversário a sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, esposa do nosso assinante sr. António da Silva Castro, industrial de padaria em Setubal.

—No dia 15 festeja 2 verdes anos o menino João Ventura Pereira Rodrigues, filhinho do nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes e de sua esposa sr.ª Vitória Ventura Pereira Duarte, residentes no Barreiro.

—No mesmo dia completa 18 primaveras a menina Maria Pereira de Moura, filha do nosso amigo sr. Manuel Pereira Júnior, industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa sr.ª Rosa Simões de Moura, residentes em Mataduchos.

—Passa neste mesmo dia mais um aniversário o menino Anselmo Fernandes Barata, filho do nosso assinante sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.ª D. Maria José Barata, residentes na capital.

—Também neste dia 15, completa 29 aniversários o nosso assinante sr. António Augusto dos Santos, empregado de padaria em Almornes, (Sabugo).

—Igualmente neste dia faz 29 aniversários a sr.ª Maria de Figueiredo Santos, esposa do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, empregado de padaria em Condeixa.

—Festeja no mesmo dia 15 mais um aniversário o nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, estimado fiscal da C. I. P. C. em Lisboa.

—Ainda neste dia completa 28 anos o nosso amigo sr. José Maria Ferreira Matos, industrial de padaria na Granja.

**RETIRADAS**

Depois de estarem uns dias em Canelas, sua terra natal, a

passarem a festa de Santo António em companhia de sua família, já se retiraram para a capital o nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Marques, sua esposa e filhinha.

**VISITAS**

Em visita a sua família, esteve em Cacia no último domingo o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

—Também no último domingo esteve em Cacia visitando algumas pessoas de sua intimidade, o nosso assinante e amigo sr. Humberto Gomes Pereira, empregado na Leitaria Moderna de Louza de Cima.

**ESTADAS**

A passar a época calmosa está em Cacia com sua esposa sr.ª Maria Dias de Pinho, o nosso amigo e assinante sr. Agostinho Lopes, estimado vendedor de pão em Lisboa.

—Em Cacia está vindo do Barreiro, onde era empregado na panificação o nosso assinante sr. João Rodrigues Lopes.

—No Cabeço de Cacia está junto a sua esposa a passar algum tempo o nosso amigo e assinante sr. Domingos Lopes, vendedor de pão em Lisboa.

—Vindos de Alhandra, estão na Quinta a passar umas semanas o nosso assinante e amigo sr. Domingos da Silva Matos e sua esposa sr.ª Eliza Dias de Pinho.

—Na Quinta também está a passar 60 dias o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, conceituado industrial de padaria na Golegã.

—A fim de se restabelecer da grave doença que a teve retida no leito na sua habitação da Golegã, está aqui em casa de sua mãe a sr.ª Vitória Nunes Quinta, seu marido sr. José da Silva Samartinho e o filhinho destes, que se fizeram acompanhar de sua mãe, sogra e avó sr.ª Maria Nunes Quinta, que tinha ido em visita à doente.

Ao amigo Samartinho, benquisto industrial de padaria na Golegã, enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando a sua esposa um pronto restabelecimento.

**Noticias de Sarrazola**

**Regressos.**—D. pois de estar 15 dias a uso de águas nas termas de S. Pedro do Sul, já se encontra de regresso em Sarrazola o nosso estimado conterrâneo sr. Augusto Rodrigues Crespo.

**Doente.**—Veem-se mantendo já há muito tempo os grandes padecimentos da nossa conterrânea sr.ª Joana Miranda.

**A vilegiar.**—Como de costume de todos os anos, encontram-se neste lugar muitas famílias nossas conterrâneas que aqui veem passar a época calmosa.

**S. Bartolomeu.**—As festas ao nosso padroeiro, este ano, não desmerecem as do ano anterior. O seu programa encontra-se espalhado em réclame pelos lugares circunvisinhos, e esperamos seja publicado neste jornal.—C.

**A pura verdade**

A «ponte de pau» fal...

Senhor Redactor do *Ecoss de Cacia*.—Venho mui respeitosa-mente, além de ser muito massador, pedir-lhe o favor da publicação desta minha carta. Como li no «Ecoss de Cacia» que desapareceu a tradicional «Ponte de Pau» e que se ela fala-se teria muito que dizer, eu sou um dos que venho confirmá-lo. Ela suportou cheias enormes, ouviu os serandeiros, viu e ouviu também os namorados que procuram aquele delicioso ponto para as suas entrevistas, dali disfrutavam as lindas margens do Vouga que separam as duas terras muito amigas—Cacia e Angeja.

Ora vamos ao que desejo referir: eu sou um dos que tenho a orgulhar-me de que a entrada da «Ponte de Pau», do lado esquerdo, naquele apóio de pedra, no ano de 1913, encontrei ali a então menina Aurora Pinto, que, acompanhada de outra menina, descansavam as fadigas dum carrêgo que traziam. Eu que naquela ocasião passava para Angeja, ouvi dizer daquela linda bôca: «Que rapaz tão côrado!». Ora, quem é que não aproveitava tão lindas palavras, e num local tão pitoresco? E quem era culpada era a «ponte de pau», porque mais ninguém as ouvia, senão eu e a «ponte de pau». Assim, dêmos início ao nosso idílio que durou poucos minutos, tendo cada um seguido o seu caminho. De facto, eu fiquei simpatisando com ela e consegui saber-lhe a morada; daí por diante comecei a rondar-lhe a porta e demovendo dificuldades que a «ponte de pau» me arranjou.

Assim, se a «ponte de pau» falasse... porque ela tudo ouvia; gemia e abanava. Bastava só que por debaixo dela estivessem as garbosas raparigas de Cacia com a alva roupa nas mãos, de cima da ponte não faltava quem lhes atirasse pedrinhas...

O ponto geográfico de Cacia, a sua longa estrada, os seus interessantes serões, as suas lindas raparigas e a «ponte de pau» rivalizam todas as outras terras, mesmo de superior categoria. Eu não sou filho de Cacia, mas sim de Alquerubim. Porém, preferi ligar-me ao sangue de Cacia, porque aqui encontrei o bom acolhimento, não só pela família a que me liguei, mas também da parte do povo de Cacia e, muito especial, a alguns a que eu me obsteno de divulgar. E é por este meio que eu venho agradecer a uns e a outros. Impossibilitado de o fazer pessoalmente, atendendo ao meu estado de saúde, e com grande satisfação de minha filha Rosa Pires Ferreira ser assinante do jornal «Ecoss de Cacia», é a razão porque eu aproveito a ocasião para este meu desejo, o que muito lhes agradeço reconhecidamente.

Ora, conhecendo nós tôdas as pontes que atravessam o Vouga, nenhuma era como a de Cacia, que era de pau. Seguindo rio acima vamos encontrar a de S. João de Loure; autentica, mas deserta, até há receio nela passar a certas horas. Mais adiante, temos a ponte da Rata; esta é que já dá uma ideia da de Cacia, porque reúne ali muita gente de longe, que vem também admirar as suas margens. Mas não é de pau. Um pouco mais acima é que temos uma de pau, porque liga a Fontinha com Alquerubim, que é a minha terra. E' para que os leitores fiquem sabendo que a minha terra também tem uma ponte de pau, tão interessante como era a de Cacia, mas, todavia, não fala como esta, que tinha longa tradição dos namorados e de outras fantasias da mocidade.

Perdoando-me o espaço que lhe rubei, creia-me muito obrigado,

Lisboa, 24-7-941

Patrício Augusto Ferreira.

**Noticias de Angeja**

**FALECIMENTO.**—No último dia 2 do corrente faleceu nesta freguesia com a idade de 34 anos a sr.ª D. Alice Souto, dedicada esposa do distinto clinico desta localidade Ex.º Sr. Dr. Jaime da Silva Portugal.

Bem nova baixou à terra gélida uma mãe amantíssima, uma bondade de santa que deixa na orfandade 2 filhinhos de tenra idade e gratas saudades ao nosso povo.

O funeral da extinta realizado no dia 3, demonstrou o quanto era estimada e querida, pois nele encorporou-se quasi totalmente o povo daqui, dos lugares circunvisinhos e com especialidade da Murtosa, torrão natal do sr. Dr. Portugal.

O cadáver da nossa conterrânea foi encerrado numa rica urna e depositado em jazigo de família no cemitério local.

O cortejo fúnebre foi dirigido pelo nosso amigo sr. Arlindo Dias Capela, gerente da Agencia Funerária de seu pai, encarregada do funeral.

Ao sr. Dr. Portugal e restante família, enviamos o nosso sentimento pesar.

**NOSSA SENHORA DAS NEVES.**—Conforme programa distribuído, realizam-se no próximo sábado, dia 9; domingo, 10; e segunda-feira, 11; os deslumbrantes festejos à nossa padroeira.

Terão continuação estas festas no dia 17, no Cabecinho, e remate no arial nesse dia à noite.

**ESTADAS.**—Acompanhada de seu sobrinho Manuel Figueira da Silva, chegou a esta localidade no último dia 7, onde tenciona passar dois meses em companhia de seus pais a sr.ª Ludovina Figueira Souto, esposa do sr. João Nunes da Silva, residente em Lisboa.

Também a passar algum tempo, está em Angeja o nosso amigo sr. Manuel Maria Tavares da Silva, empregado de padaria em Lisboa.

No Fontão também se encontra vindo da capital, onde é empregado, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Sousa.

A passar um mês de licença, está aqui o nosso amigo sr. Vicente Marques de Campos, manipulador de pão em Lisboa e pai dos assinantes deste jornal sr. Vicente e Artur Ribeiro de Campos, residentes naquela cidade.—C.

**Noticias da Povoia e Paço**

**NOSSA SENHORA DA MEMÓRIA.**—Por uma comissão organizada à última hora, prepararam-se grandes festejos em honra da nossa padroeira, que serão abrilhantados por uma das melhores filarmónicas do distrito. Falaremos no próximo número.

**PARA BANHOS.**—Acompanhado de sua esposa, filhinhas e sogra, seguiu daqui no dia 3 para a praia da Torreira o sr. João Dias Pereira.

**DOENTE.**—Tem estado um pouco enfermo o sr. José da Silva Ramos.

**RETIRADAS.**—Para V. F. de Xira, onde foi tomar conta da padaria de seu irmão Ernesto Rodrigues Barbosa, retirou-se daqui no último domingo o sr. Manuel Rodrigues Barbosa Neto.

Para o Montijo, onde se foi juntar a seu marido, sr. João Ferrão, 1.º fogueteiro da Armada Portuguesa, retirou-se daqui no último domingo a sr.ª Maria da Glória Afonso.

Também para Coimbra, onde foi de visita a seu filho sr. José Gonçalves Teixeira, industrial de panificação naquela cidade, retirou-se daqui no dia 4 a sr.ª Ana Marcelina Teixeira.

**ANOS.**—No dia 9 completa 20 aniversários natalícios a simpática menina Maria da Glória Neto, filha da sr.ª Maria Angélica de Jesus. Parabéns.—C.

**Noticias de Taboira**

**FALECIMENTO.**—Faleceu no último dia 31 o sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima.

A notícia fica a cargo da redacção deste jornal.

**ESTADAS.**—Vindos do Porto, onde são industriais de padaria, estão neste lugar desde o último dia 31 p. p., o nosso amigo sr. Manuel Guiomar Dias, sua esposa e filho.

Vinda de V. N. de Gaia está aqui a sr.ª Elvira Marques de Almeida, esposa do sr. Eduardo Dias Baptista.

Da capital estão aqui a passar a época calmosa o sr. Jaime Rodrigues Machado sua esposa e filho, que naquela cidade são proprietários do «Parque Jardim» da rua Saraiva de Carvalho, que se fizeram acompanhar de sua cunhada e tia.

**RETIRADAS.**—Para Sarilhos Pequenos, retirou-se daqui no último dia 31 p. p., o nosso amigo sr. António Maria dos Santos, que aqui se encontrava com sua família desde o dia das festas à nossa padroeira.

Para as Caldas da Rainha, seguiu daqui no último dia 31 o sr. António Joaquim Ferreira, que se foi empregar na panificação daquela localidade.

Para se empregar na panificação, seguiu daqui há dias para V. N. de Gaia o sr. João Marques Calafate. Boa viagem.

**VISITA.**—Vindo de V. N. de Gaia, esteve aqui acompanhado de uns seus amigos, o sr. António Simões dos Aidos Júnior, que visitou sua família e o seu sócio de padaria sr. Silvério M. de Bastos, que há tempo se encontra muito doente.

Vindo de Matozinhos, esteve aqui o sr. João Maria Dias Ferreira, que já retirou a ocupar o seu lugar.

**ANOS.**—Completa no dia 8 os seus 54 anos o sr. João Domingos Carvalho, proprietário e lavrador no nosso lugar.

Também completa no próximo dia 13 as suas 24 primaveras a menina Maria Marques da Cruz. Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

**MELHORAMENTO.**—Acaba de ser construída uma casa de arrecadação, anexa à capela mór de St.ª Maria Madalena, que alguns filhos do nosso lugar residentes na capital tiveram a amabilidade de mandar construir por subscrição pública tirada na mesma cidade.—C.

N. da R.—Somos a informar os nossos assinantes e amigos de que era nosso desejo publicarmos no presente número o relato do funeral do nosso extinto amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima, mas como mandamos zincografar a sua fotografia numa das melhores casas de fotografia da capital, e até à data ainda não nos foi enviada a zincografia; fica o dito relato para o próximo número.

Que nos desculpem os nossos amigos e assinantes por esta falta involuntária.

**Noticias de Ullarinho**

**ESTADAS.**—Vindo de Algés, está aqui a passar algum tempo o nosso amigo e assinante do *Ecoss* sr. Abílio Simões da Maia.

Estão aqui vindos de Lisboa, a passar algum tempo, o sr. Agostinho Rodrigues da Bela, seu filho Agostinho e esposa, Maria Augusta Gamelas e filhinha, todos acompanhados pelo seu futuro amigo sr. José Inácio.

Vinda da capital está aqui a passar alguns dias com seu marido a sr.ª Conceição Lopes de Oliveira.

Também vindos da capital está aqui o sr. Agostinho Lopes da Silva e sua esposa sr.ª Maria Dias de Pinho.

**RETIRADAS.**—Para Lisboa seguiu daqui há dias acompanhada de sua tia sr.ª Ana Rodrigues da Silva, a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, que aquela cidade foram visitar seu irmão e pai, que se encontra num dos hospitais a fazer uma operação.—C.



# Grandiosa e Imponente Festa

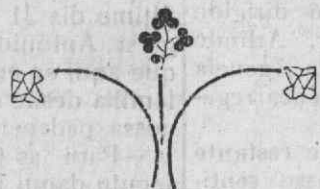
EM HONRA DO MILAGROSO

## S. BARTOLOMEU

Nos dias 23, 24 e 25 de Agosto de 1941

NO LUGAR DE

SARRAZOLA



O próprio demônio, tendo nele o seu inimigo acérrimo, treme com a sua presença, desaparece como relâmpago com a sua voz e confessa, humilhado, a santidade de S. Bartolomeu e a divindade da religião que prega. As almas que se chegaram junto d'ele possesdas desse inimigo terrível de Deus, logo soltavam hinos de alegria pois a vista de S. Bartolomeu parecia, por um poder sobrenatural, desterrar, num momento, o demônio para o seu lugar, para o Inferno. E é por isso que a terra inteira, hoje ainda, como até à consumação dos seculos o ama, o invoca, o admira, o honra em milhares de altares, espalhados por todo o mundo. Tanto amor de santo que hoje festejamos, ficaria todavia sem um epílogo que mais o provasse aos



homens se não fôsse selado com o sangue dos mártires. Permittiu pois Deus que os homens, na sua impiedade, tomasse S. Bartolomeu e lhe dessem a corôa do mártirio:—E esfolado vivo por ordem de Astiages e após um dia de dôres, viu-se ainda rolar sobre a terra a sua cabeça que lhe foi cortada tão impiedosamente. Morto para a Terra, vivendo já há muito para o Céu, foi S. Bartolomeu desde logo que continuara a viver com Deus, agora face a face, com toda a alegria dos santos. E daí, cheio de amor pelos homens, não os esquece; as suas bênçãos descem sobre nós e neste dia o seu olhar de agradecimento à honra que queremos prestar-lhe dá-nos a esperança duma vida feliz, pedindo-lhe que assim seja no que aspiramos.

### PROGRAMA DAS FESTAS

#### Dia 23

Ao romper da alva e pelo dia adiante, será lançado fôgo em sucessivas girândolas, chamando a esta pitoresca povoação os inúmeros forasteiros que todos os anos nos visitam.

A's 19 horas, (7 da tarde), a Comissão das festas, acompanhada de muito povo irá esperar ao Apeadeiro dos Caminhos de Ferro de Cacia as reputadas Bandas do **VISCONDE DE SALREU** e **BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESTARREJA**, seguindo dali, a percorrer algumas das ruas do Cabeço e Sarrazola até ao local dos festejos.

As ruas apresentarão um aspecto festivo, tôdas engalanadas com festões e bandeirólas, mastros bizarros e trofeus, pelo acreditadíssimo ornamentador e iluminador sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha.

A's 22½ horas, (10 e meia da noite), o exímio artista iluminador acima referido, procederá ao acendimento da féérica iluminação eléctrica que dará ao local um aspecto suave.

A's 23 horas, dar-se-á início ao ruído do **ARRAIAL NOCTURNO**, subindo aos seus luxuosos corêtos as duas referidas bandas de música onde devem executar dos seus reportórios as melhores partituras.

Nos intervalos queimar-se-á grande quantidade de fôgo de artefacto habilmente confeccionado por 3 afamados pirotécnicos.

#### Dia 24

Dia onomástico do Santo Órago do lugar de Sarrazola.

Alvoráda pelas bandas do **VISCONDE DE SALREU** e **BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ILHAVO** e várias girândolas de foguetes, as quais percorrerão as ruas principais dos pitorescos lugares do Cabeço e Sarrazola em cumprimento aos seus habitantes.

A's 10 horas, terão início na capela de S. Bartolomeu, ricamente ornamentada pelo nosso conterrâneo sr. Manuel Agostinho Dias, representante de uma casa da especialidade de Ovar;

as festividades religiosas, celebrando-se a missa solene a grande instrumental, com a cooperação da esplendida orquestra da Banda do Visconde de Salreu.

Ao Evangelho subirá ao púlpito o rev. P.º sr. Manuel Matias Ribau, que pronunciará uma oração alusiva ao acto.

Terminada a missa fará o seu saímento uma **LUZIDA PROCISSÃO**, na qual tomará parte muitas dezenas de anjinhos ricamente vestidos por três armadoras, e sumptuosos andores, que percorrerá o itinerário do costume.

A's 17 horas, (5 da tarde), as mesmas bandas de música darão início ao **ARRAIAL DA TARDE**, durante o qual se queimará belas peças de fôgo e a mocidade dará largas à sua estonteante alegria, em seus típicos descantes e divertimentos característicos da região.

Até à meia noite dêsse dia se prolongará êste arraial que terá como no dia anterior, iluminação eléctrica e 3 pirotécnicos em despique.

#### Dia 25

Haverá as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores, fazendo parte destas a **BANDA DE ILHAVO**.

A comissão das festas, acompanhada sempre da mesma banda de música percorrerá o lugar de Sarrazola na tradicionalíssima recôlha das *devoções*, interessante número destas festas de tão grande nomeada na nossa região.

A's 16 horas terá começo o último arraial que será abrihantado por esta banda de música e se prolongará até às 23 horas dêsse dia, com iluminação eléctrica disposta a capricho. Durante a tarde desse dia, realizar-se-ão algumas distrações como: corridas de cantarinhas, mastro ensabado, argolinha, etc.

E, assim, no meio da mais sã alegria e entusiasmo, se darão por findos, êste ano, os festejos a S. Bartolomeu.

A COMISSÃO.